



H0561

ESTRUTURA OCUPACIONAL URBANA E RENDIMENTOS DO TRABALHO NO BRASIL (2002-2005)

André Vinicius Toso Castro Acosta (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Marcelo Weishaupt Proni (Orientador), Instituto de Economia - IE, UNICAMP

Na década atual, revertendo tendências dos anos 1990, o mercado de trabalho brasileiro ingressou em uma nova fase, na qual vem se recuperando a geração de empregos formalizados, mas com redução no poder de compra dos salários. Esta pesquisa realizou um estudo do comportamento recente do mercado de trabalho urbano brasileiro. Teve como objetivo examinar a evolução da estrutura ocupacional setorial e dos rendimentos do trabalho urbano no período 2002-2005. A fonte de dados utilizada foi a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Os ramos onde se verificou maior crescimento da ocupação, ao longo do período analisado, foram Outras Atividades Indústrias (17%), Indústria de Transformação (14%) e Comércio e Reparação (13%); o único ramo onde não aumentou o número de ocupados foi o da Construção (0,2%). Foi confirmada uma expansão no grau de formalização, em especial, em Outras Atividades Industriais (29%) e em Comércio e Reparação (24%). Os rendimentos do trabalho, corrigidos pelo INPC, reduziram-se na Indústria de Transformação (3%), Comércio e Reparação (3%) e Transporte, Armazenagem e Comunicação (3%), mas aumentaram em Outras Atividades Indústrias (5%), Alojamento e Alimentação (4%) e Serviços Domésticos (4%). Concluiu-se que a conjuntura econômica favoreceu o mercado de trabalho, mas em ramos importantes não houve melhoria expressiva na qualidade dos postos de trabalho, tendo diminuído o poder de compra dos rendimentos dos trabalhadores.

Mercado de trabalho - Estrutura ocupacional urbana - Rendimentos do trabalho.